

# REFLEXÕES E DESAFIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A FRAGMENTAÇÃO E A MARGINALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>1</sup>

Maria Carlene Pereira Barbosa<sup>2</sup>

## Resumo

Compreendemos o ensino de sociologia como parte essencial para a formação crítica e cidadã do estudante oferecendo meios para a compreensão das estruturas sociais, políticas e econômicas que permeiam a realidade contemporânea. Assim, esta pesquisa objetiva fazer uma reflexão sobre a disciplina da Sociologia no Ensino Médio, no contexto atual, discutir os principais objetivos da mesma e como ela encontra-se nas diretrizes e documentos de orientação educacional. Buscamos investigar também quais as implicações desse ensino na construção de um pensamento crítico com vistas ao desenvolvimento de uma sociedade justa, igualitária e engajada. Tem como principais referenciais teóricos, sociólogos como Charles Mills, Anthony Giddens, Bernard Lahire e Zygmunt Baumann. A partir de uma revisão de literatura e da análise documental de caráter nacional e regional, concluímos que a Sociologia não deve ser vista apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ponte entre o conhecimento e a prática cidadã.

**Palavras-chave:** Sociologia. Ensino Médio. Documentos Curriculares.

## Abstract

We understand the teaching of sociology as an essential part of the student's critical and civic education, offering means for understanding the social, political and economic structures that permeate contemporary reality. Thus, this research aims to reflect on the discipline of Sociology in High School, in the current context, discuss its main objectives and how it is found in the guidelines and educational guidance documents. We also seek to investigate the implications of this teaching in the construction of critical thinking with a view to developing a fair, egalitarian and engaged society. Its main theoretical references are sociologists such as Charles Mills, Anthony Giddens, Bernard Lahire and Zygmunt Baumann. Based on a literature review and national and regional documentary analysis, we conclude that Sociology should not be seen only as an academic discipline, but as a bridge between knowledge and civic practice.

**Keywords:** Sociology. High School. Curriculum Documents.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Licenciatura em Sociologia, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Sociologia, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Joana Röwer.

<sup>2</sup> Autora. Bacharel em Humanidades e Licencianda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

## 1. Introdução

O ensino de Sociologia no Ensino Médio ocupa um espaço fundamental para a formação de jovens críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Inserida no currículo escolar como uma disciplina obrigatória desde a Lei 11.684 de 2008, a Sociologia oferece aos estudantes uma compreensão teórica e prática das estruturas sociais, das relações de poder, da cultura, da economia e das questões sociais que marcam a realidade contemporânea. Nesse contexto, o ensino dessa disciplina se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, além de ser um meio de promover a cidadania e o engajamento político entre os adolescentes.

Entretanto, o ensino de Sociologia no Ensino Médio enfrenta diversos desafios, desde a formação dos professores até as condições estruturais das escolas e a percepção da relevância da disciplina pelos próprios estudantes. Ao longo do tempo, a Sociologia tem sido constantemente reavaliada dentro do currículo escolar, sendo ora valorizada, ora negligenciada, em função de mudanças políticas e ideológicas no país.

Este artigo visa fazer uma reflexão sobre a disciplina da Sociologia no Ensino Médio, discutir os principais objetivos da disciplina e como ela encontra-se nas diretrizes e documentos de orientação educacional. Além disso, busca-se compreender as implicações desse ensino na formação de cidadãos mais informados, críticos e engajados na transformação da sociedade. Em um contexto marcado por desafios globais como desigualdades sociais, polarização política e mudanças culturais, a compreensão crítica das estruturas e dinâmicas sociais se torna indispensável.

Ao oferecer ferramentas para interpretar a realidade social, a Sociologia promove habilidades como análise crítica, questionamento reflexivo e entendimento das relações de poder, desigualdade e cidadania. Esses conhecimentos são fundamentais para que os estudantes possam se posicionar de maneira consciente e ativa no mundo seja como cidadãos ou futuros profissionais. Contribuir para a valorização e fortalecimento do ensino de Sociologia é essencial para preparar uma geração de jovens aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

A metodologia adotada para este artigo foi escolhida com o objetivo de proporcionar uma análise abrangente e fundamentada sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Para isso, foi empregada uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica e na análise documental de políticas educacionais relacionadas à disciplina.

Nesse contexto nos debruçamos sobre o tema, partindo de uma análise das leis e normatizações que regem a educação brasileira e do estado do Ceará, bem como uma

compreensão acerca das mudanças relativas ao ensino médio. O texto se estrutura em tópicos que se completam e dão corpo a discussão sobre o tema. Além da Introdução, em que se apresentam os objetivos, justificativa e metodologia, o segundo tópico aborda a questão de “Pra que serve o ensino de Sociologia?”, o terceiro tópico aborda a disciplina de sociologia nos documentos curriculares nacionais e do estado do Ceará, o quarto tópico faz uma reflexão sobre a fragmentação e marginalização da sociologia na educação básica, seguido pelo último tópico que são as considerações finais.

## **2. Pra que serve o ensino de Sociologia?**

A Sociologia é uma ciência complexa e multifacetada que busca compreender e analisar as estruturas, processos e padrões que moldam a vida em sociedade. Este texto visa apresentar uma reflexão sobre o significado e a importância da Sociologia como campo de estudo e os sentidos do ensino de Sociologia, destacando suas principais características e contribuições para a compreensão do mundo social.

A Sociologia pode ser definida como a ciência que estuda a sociedade, suas instituições, relações sociais, comportamentos coletivos e transformações ao longo do tempo. Seu objeto de estudo abrange uma ampla gama de fenômenos sociais, desde a organização de comunidades locais até os padrões globais de interação e estratificação social.

Para compreender a complexidade da vida social, os sociólogos utilizam uma ampla variedade de métodos de pesquisa, incluindo pesquisas quantitativas, entrevistas, observação participante, análise de documentos e análise de dados qualitativos. Esses métodos permitem aos pesquisadores coletar e analisar dados empíricos para testar teorias e desenvolver novos insights sobre o funcionamento da sociedade.

A Sociologia desempenha um papel fundamental na compreensão dos desafios e dilemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas. Ela lança luz sobre questões como desigualdade social, mobilidade social, mudança social, conflito e cooperação, identidade e diversidade cultural, globalização, meio ambiente, entre outras. Ao investigar esses temas, a Sociologia fornece uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas, intervenções sociais e mudanças institucionais que visam melhorar as condições de vida das pessoas e promover a justiça social.

O ensino da sociologia serve para diversas finalidades e tem múltiplos benefícios. O sociólogo Zygmunt Baumann (1991) acreditava que a sociologia deveria realizar uma análise

crítica da sociedade, questionando as estruturas de poder e as normas sociais que perpetuam a desigualdade e a injustiça.

Essa crítica da sociedade refletiria com a criação de uma consciência social. Uma vez que a sociologia é um “diálogo com a experiência humana”. Ele argumentava que a sociologia deveria promover uma consciência social mais ampla, refletindo acerca da construção da sociedade, sensibilizando as pessoas para as questões sociais e encorajando-as a agir em prol da mudança da sociedade.

Baumann (1997) via a sociologia como uma disciplina que poderia inspirar o engajamento político e social, capacitando as pessoas a desafiar as injustiças e a trabalhar em direção a uma sociedade mais justa. Ele enfatizava a importância da reflexão ética na sociologia, encorajando os sociólogos e os cidadãos a considerarem as implicações morais de suas ações e decisões. Portanto, de acordo com Baumann, a sociologia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas também uma ferramenta para a mudança social e a construção de um mundo mais justo e humano.

Em resumo, a Sociologia é muito mais do que apenas uma disciplina acadêmica; é uma ferramenta essencial para compreendermos e transformarmos o mundo em que vivemos. Ao analisar as estruturas, processos e padrões que caracterizam a vida em sociedade, a Sociologia nos capacita a enfrentar os desafios sociais de forma informada e consciente, promovendo assim um maior entendimento e uma maior coesão social.

É possível que os “homens comuns” (MILLS, 1972) não tenham a percepção sobre o que a sociologia representa enquanto fonte de estudo e entendimento da sociedade. De acordo com Mills (1972), a sociedade é levada de período a período histórico e transformada nesses processos, muitas vezes sem uma compreensão exata das relações entre os acontecimentos do mundo e sua própria biografia. Tal fato não é condenável se levarmos em consideração a celeridade em que os tempos estão mudando e as mutações históricas que temos vivenciado.

Diante disso, Mills (1972), nos coloca o imperativo de criarmos, enquanto sociedade, uma “imaginação sociológica” que nos auxiliará na compreensão das relações entre a História e a biografia do homem partindo da premissa de que o indivíduo vive dentro de uma sequência histórica. Compreender o corpo social para além de si é o que nos direciona para o entendimento sociológico de uma questão mais ampla.

De acordo com Giddens (2004) a sociologia gera consequências práticas para a nossa vida como a melhor compreensão sobre o outro, colaboração nos estudos políticos, produção de uma auto compreensão sobre os acontecimentos do presente, a fim de influenciarmos de maneira positiva o futuro. Portanto, a sociologia é o que nos faz debruçar sobre o nosso próprio

comportamento e como bem ressalta o autor “...estudar-nos a nós próprios é a mais difícil tarefa que podemos empreender.” (GIDDENS, pg. 6, 2004).

O ensino da Sociologia, assim como as demais disciplinas das Ciências Humanas tem sofrido constantes ataques no âmbito do ensino básico. Tal fato vai de encontro ao que Bernard Lahire (2014) coloca quando diz que a Sociologia deve ser introduzida o mais cedo possível na vida dos estudantes, pois a mesma “desempenha um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos na sociedade democrática” (LAHIRE, p. 50, 2014).

Assim, este escrito se propõe a, em conjunto com outros autores traçar um diálogo sobre a importância da sociologia para a sociedade partindo da educação básica, buscando entender ainda como a disciplina tem sido colocada diante das reformas propostas pelo Novo Ensino Médio.

### **3. A Sociologia nos Documentos Curriculares**

A Lei 11.684, sancionada em 2008 no Brasil, trata da obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia nas escolas de ensino médio. Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo explicitamente a Sociologia e a Filosofia no currículo obrigatório do ensino médio.

A inclusão dessas disciplinas é considerada importante porque amplia a formação crítica dos estudantes. A Sociologia e a Filosofia fornecem ferramentas analíticas para que os alunos compreendam melhor a sociedade, a cultura, a política, e os diferentes fenômenos sociais, promovendo uma educação mais reflexiva e crítica.

Com a obrigatoriedade dessas disciplinas, as escolas de ensino médio devem incluir Sociologia e Filosofia na grade curricular. O objetivo é que essas matérias ajudem os estudantes a refletir sobre questões éticas, sociais, políticas e filosóficas, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

Os alunos têm o direito de receber uma educação que não se limite a conteúdos técnicos e científicos, mas que também inclua uma formação humanística e crítica. Isso envolve a abordagem de temas de Sociologia, como desigualdade, cidadania, cultura, e temas filosóficos, como ética, lógica, e teoria do conhecimento. E as escolas públicas e privadas de ensino médio são obrigadas a incluir essas disciplinas em seus currículos. Elas devem garantir que essas matérias sejam ministradas por professores habilitados, com licenciatura específica em Sociologia e Filosofia.

Os docentes devem estar devidamente capacitados e licenciados nas áreas específicas. Eles têm a responsabilidade de abordar os conteúdos de forma que estimulem a reflexão crítica sobre a realidade social e filosófica.

A introdução dessas disciplinas visa proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos aspectos sociais e filosóficos que influenciam a vida em sociedade, promovendo o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável.

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

No segmento da reforma do ensino médio, a BNCC trás suas orientações para adequar nossos estudantes. Um conjunto de orientações que deverá nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base traz os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica. A BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas. A carga horária da BNCC deve ter até 1800, a carga horária restante deverá ser destinada aos itinerários formativos, espaço de escolha dos estudantes.

Embora a BNCC seja um avanço na padronização da educação, ela também tem sido objeto de críticas. Alguns críticos apontam que a implementação pode ser difícil em razão das desigualdades regionais, estruturais e de formação dos professores. Outros destacam que a flexibilidade do Ensino Médio pode aumentar a disparidade entre escolas públicas e privadas. No entanto, a BNCC é vista como um passo importante para melhorar a qualidade da educação no Brasil e alinhar o sistema educacional com as demandas do século XXI.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) orienta o ensino médio no estado e está alinhado à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), detalhando competências

e habilidades essenciais para todas as áreas do conhecimento, incluindo Sociologia e Filosofia, dentro do componente Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No DCRC, a Sociologia busca promover a compreensão crítica da sociedade, estimulando os alunos a refletirem sobre temas como desigualdade social, cidadania, cultura, globalização e movimentos sociais. A disciplina incentiva à análise das relações sociais e a construção de uma visão crítica da realidade, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e ativos. O documento reforça a importância de estudar as interações humanas no contexto das estruturas políticas, econômicas e culturais do Brasil e do mundo, utilizando métodos investigativos e participativos.

Já a Filosofia, dentro do DCRC, é voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os alunos questionem e interpretem diferentes correntes filosóficas, desde a Antiguidade até os debates contemporâneos. A disciplina estimula a discussão sobre ética, política, lógica e epistemologia, além de promover o diálogo com outras áreas do saber. Assim como a Sociologia, a Filosofia é essencial para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e interpretativas, fundamentais para a cidadania plena e a autonomia intelectual.

Tanto a Sociologia quanto a Filosofia fazem parte dos itinerários formativos, que são trilhas de aprofundamento oferecidas aos alunos, permitindo maior flexibilidade e escolhas em áreas de interesse. Esses itinerários visam conectar os conteúdos ao mundo do trabalho, à vida cotidiana e ao exercício da cidadania, conforme as demandas locais do Estado do Ceará.

Esse enfoque regional do DCRC reflete o compromisso com uma educação que respeite as especificidades locais, sem perder de vista as diretrizes nacionais estabelecidas pela BNCC e outras políticas educacionais.

Contudo, devido à forte pressão de coletivos de docentes e discentes, pesquisadores da área da educação, políticos e opinião pública em julho deste ano o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.945 de 2024 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei 14.640, de 31 de julho de 2023, referente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou no último dia 7 de novembro, a resolução que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Novo Ensino Médio (DCNEMs), produzindo outras mudanças no ensino médio. Um dos aspectos se refere aos itinerários formativos em que as trilhas de aprendizagens serão voltadas para a ampliação dos conhecimentos em uma das áreas como linguagens, matemática, ciências da natureza ou ciências humanas e sociais; ou ainda, em uma formação técnica e profissional que poderá ser ofertada pela escola.

Dessa forma, destacamos que a obrigatoriedade do ensino de Sociologia conquistada em 2008, não pôs fim a reflexão sobre a funcionalidade, a importância da Sociologia no ensino médio. A própria história curricular nos demonstra a sua dinamicidade. E, se a Lei 11.684 efetivou a Sociologia como disciplina curricular em todos os anos do Ensino Médio, a legitimidade da mesma não ocorreu somente pela obrigação, mas é decorrência de toda a dinâmica da sua efetivação e produção de sentidos nas diferentes esferas dos sistemas de ensino. O currículo é um lugar de disputa (SILVA, 2007) e, como é possível observar nos documentos educacionais, conteúdos e disciplinas estão em processo de transformações decorrentes de cujas mudanças se relacionam aos atores sociais, aos sentidos e funcionalidades das disciplinas, a burocracia educacional, as ideologias e concepções de educação.

#### **4. Fragmentação e Marginalização da Sociologia na Educação Básica**

Com as reformas recentes no currículo do Ensino Médio, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina de Sociologia tem enfrentado um processo de fragmentação e marginalização. Antes, a Sociologia era considerada um componente curricular essencial para a formação crítica e cidadã dos estudantes, desempenhando um papel fundamental na discussão de temas sociais importantes como desigualdade, identidade, cultura, poder, gênero, raça e etnia. No entanto, com as mudanças propostas, a disciplina foi colocada em segundo plano, tendo seu tempo e espaço reduzidos no currículo.

Além disso, a fragmentação da Sociologia na Educação Básica compromete o desenvolvimento de habilidades analíticas e reflexivas, essencial para que os estudantes possam atuar de maneira informada e crítica como cidadãos. A redução da carga horária e a incorporação da Sociologia dentro de blocos temáticos mais amplos, como “Ciências Humanas”, diluem a especificidade dos conteúdos e das metodologias próprias da disciplina, tornando o ensino fragmentado e dificultando a continuidade dos temas discutidos ao longo dos anos escolares.

“É importante destacar que comumente ouvimos, dentro e fora das escolas, pessoas questionarem sobre a validade, utilidade e necessidade da Sociologia integrar o currículo escolar das etapas anteriores ao Ensino Superior, mesmo sendo uma disciplina científica” (FREIRE, 2020). Essa situação representa um retrocesso em termos de formação cidadã e representa uma perda para a democratização do ensino, uma vez que os estudantes passam a ter

menos acesso a discussões que ampliam a consciência sobre as diversas formas de desigualdade social e as possibilidades de intervenção.

A alteração no ensino de Sociologia impacta diretamente o direito dos estudantes de se formarem como cidadãos críticos, com a capacidade de desenvolver ideias inovadoras, formular melhorias sobre o mundo ao seu redor e evoluir psicologicamente. A Sociologia, ao estimular reflexões sobre temas como desigualdade, identidade e relações de poder, contribui para que os jovens compreendam melhor a sociedade e sua própria posição nela.

Com a redução do espaço dessa disciplina no currículo, limita-se o desenvolvimento de uma visão crítica sobre questões sociais essenciais, restringindo, assim, o papel transformador da educação na formação de cidadãos. É amplo conhecimento que a maioria dos (as) professores (as) de Sociologia não se dedica exclusivamente a essa disciplina. Muitos (as) também desempenham outras funções, atuando como Professores Diretores de Turma (PDT), ministrando o componente curricular de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, e participando do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social.

## **5. Considerações Finais**

O ensino de Sociologia no Ensino Médio ocupa um espaço essencial na formação de jovens cidadãos, oferecendo ferramentas indispensáveis para a compreensão crítica do mundo em que vivem. Ao fomentar a análise das estruturas sociais, das desigualdades e das dinâmicas de poder, a disciplina não apenas amplia a visão de mundo dos estudantes, mas também os prepara para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades e na sociedade em geral.

Entretanto, os desafios que permeiam o ensino de Sociologia, como a valorização insuficiente no currículo escolar, a carência de formação continuada para docentes e a escassez de recursos pedagógicos, demandam atenção urgente. Superar essas barreiras requer investimentos em políticas públicas que garantam condições adequadas para o ensino da disciplina, além de incentivar práticas pedagógicas inovadoras que conectem os conteúdos sociológicos à realidade vivida pelos estudantes.

A Sociologia não deve ser vista apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ponte entre o conhecimento e a prática cidadã. Ao reforçar sua importância e promover sua

aplicação de maneira eficaz, contribuímos para o fortalecimento da educação como um todo, criando as bases para uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Dessa forma, espera-se que este artigo inspire reflexões e ações concretas para valorizar e aprimorar o ensino de Sociologia no Ensino Médio, reconhecendo seu papel indispensável na formação integral dos jovens.

## Referências

BRASIL. Decreto-Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm). Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 8 set. 2024.

FREIRE, Malveira Newton. Percepções Discentes Sobre o Ensino de Sociologia nas Escolas Públicas Estaduais do Maciço De Baturité. **Dissertação**. PROFSocio – UFC, 2020.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artmed, 2004. p. 2-6.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de sociologia? In: **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza: N.1, semestral, 2014, p.54-62. (1 PARÁGRAFO)

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular: 1ª versão. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2015.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.